

# Credores americanos querem ajudar o Brasil

*Dia. Extra*

JOSÉ MEIRELLES PASSOS  
Correspondente

WASHINGTON — Os banqueiros americanos, credores de US\$ 24 bilhões da dívida externa brasileira, estão dispostos a ajudar o Brasil a se recuperar economicamente. Eles receberam o discurso do Presidente Jose Sarney anunciando a suspensão do pagamento dos juros com uma boa dose de compreensão. A única exigência que fazem, agora, é que o Ministro Dilson Funaro traga a Nova York, nos próximos dias, um pacote econômico sólido, capaz de assegurar a eles total confiança no País.

— A situação do Brasil nos preocupa, mas não temos nenhum interesse de confrontação.— disse ao GLOBO o porta-voz de um dos credores. — O que desejamos é conciliar os interesses, e reverter esse processo o mais rápido possível.

Para os bancos privados, a única solução para os problemas do Brasil — e consequentemente para a garantia dos interesses dos banqueiros — é a implantação de uma reforma séria, que baixe a inflação, estimule a poupança e o investimento de capital interno e, ao mesmo tempo, reduza os gastos do País.

A preocupação mais imediata é evitar que a suspensão do pagamento dos juros chegue a 90 dias. Se isso acontecesse, os bancos teriam que desembolsar — por força de lei — reservas suficientes para cobrir os pagamentos não cumpridos. Essa boa disposição tem a ver com o fato de que os bancos têm, hoje, mais dinheiro em caixa para socorrê-los em situações extremas. Só as dez maiores casas bancárias dos Estados Uni-

dos aumentaram seu capital em US\$ 25 bilhões nos últimos três anos.

—O que o Brasil vem enfrentando são alguns problemas de divisas, que podem ser solucionados. A situação dos devedores do terceiro mundo melhorou muito nos últimos anos. A sua vitalidade aumentou: tivemos um grande progresso.— comentou Willard Butcher, Presidente do Chase Manhattan Bank, em um jantar com a imprensa em Washington, na sexta-feira, depois de conhecer a íntegra do discurso do Presidente José Sarney.

O fato do Presidente Sarney ter revelado o total das reservas brasileiras teve grande peso nas primeiras reações nos Estados Unidos. Tanto os banqueiros, como a administração Reagan, fitaram esse detalhe como um sinal de que o País está encarando seriamente os seus problemas.

GLOBO

22 FEV 1987